

**CULTURA NORDESTINA NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA
ESTRANGEIROS NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

***CULTURA NORDESTINA EN LA ENSEÑANZA DE PORTUGUÉS BRASILEÑO PARA
EXTRANJEROS EN EL INSTITUTO FEDERAL DE RIO GRANDE DO NORTE***

***NORTHEAST CULTURE IN TEACHING BRAZILIAN PORTUGUESE TO
FOREIGNERS AT THE FEDERAL INSTITUTE OF RIO GRANDE DO NORTE***



Girlene Moreira da SILVA¹
e-mail: girlene.moreira@ifrn.edu.br



Bruno Rafael Costa Venâncio da SILVA²
e-mail: bruno.venancio@ifrn.edu.br



Luanna Melo ALVES³
e-mail: luanna.alves@ifrn.edu.br

Como referenciar este artigo:

SILVA, G. M. da; SILVA, B. R. C. V. da; ALVES, L. M. Cultura nordestina no ensino de Português Brasileiro para estrangeiros no Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. esp. 1, e023026, 2023. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9iesp.1.18596>



| Submetido em: 10/07/2023
| Revisões requeridas em: 22/09/2023
| Aprovado em: 16/10/2023
| Publicado em: 20/11/2023

Editores: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal – RN – Brasil. Professora de Língua Espanhola do IFRN. Doutorado em Linguística Aplicada (UECE).

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal – RN – Brasil. Professor de Língua Espanhola do IFRN. Doutorado em Filologia: Estudos Linguísticos e Literários (UNED) – Espanha.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal – RN – Brasil. Professora de Língua Espanhola do IFRN. Mestrado em Ensino (POSENSINO).

RESUMO: Neste artigo, apresentamos duas propostas abordando a cultura do nordeste brasileiro para o ensino de português como língua adicional, a partir da experiência de ensino para estudantes internacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) no âmbito do programa Português como Língua Adicional em Rede (PLA em Rede) para os encontros síncronos com os estudantes da nossa Instituição. Optamos por focar no Nordeste brasileiro por diversos motivos, um deles sendo o conteúdo disponível em nossa plataforma Moodle, que se concentra na variedade linguística do sul do Brasil. Defendemos a importância de abordagens interculturais que promovam a compreensão entre diferentes culturas, levando os estudantes a valorizarem também as culturas de regiões distantes dos grandes centros urbanos de seus países de origem. Muitas vezes, essas regiões são invisibilizadas, menosprezadas e desvalorizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Nordestina. Ensino. Português Brasileiro para estrangeiros.

RESUMEN: *En este artículo, presentamos dos propuestas que abordan la cultura del nordeste de Brasil para la enseñanza del portugués como lengua adicional, basadas en la experiencia de enseñanza a estudiantes internacionales en el Instituto Federal de Educação, Ciencia e Tecnología do Rio Grande do Norte (IFRN) en el marco del alcance del programa Português como Lengua Adicional en Red (PLA en Red) para encuentros sincrónicos con estudiantes de nuestra Institución. La elección por el Nordeste brasileño se debió, entre otras razones, a que nuestro material disponible en Moodle para estudio asincrónico aborda la variedad del sur brasileño y defendemos que las propuestas interculturales deben fomentar el entendimiento entre diferentes culturas y, con ello, hacer con que nuestros estudiantes también valoren las culturas de regiones alejadas de los grandes centros urbanos de sus países de origen, que también tienden a ser invisibilizadas, menospreciadas y devaluadas.*

PALABRAS CLAVE: *Cultura del Nordeste. Enseñanza. Português brasileiro para extranjeros.*

ABSTRACT: *In this article, we present two proposals addressing the culture of northeastern Brazil for teaching Portuguese as an additional language, based on the experience of teaching international students at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) within the scope of the Portuguese as an Additional Language in Network (PLA in Network) program for synchronous meetings with students from our Institution. The choice for the Brazilian Northeast was, among other reasons, due to the fact that our material available on Moodle for asynchronous study addresses the variety of the Brazilian South, and we argue that intercultural proposals should foster understanding between different cultures and, with this, make our students also value the cultures of regions far from the large urban centers of their countries of origin, which also tend to be made invisible, belittled and devalued.*

KEYWORDS: *Northeastern Culture. Teaching. Brazilian Portuguese for foreigners.*

Introdução

Neste artigo, apresentamos duas propostas abordando a cultura do nordeste brasileiro para o ensino de português como língua estrangeira a partir da experiência de ensino para estudantes internacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) no âmbito do programa Português como Língua Adicional em Rede (PLA em Rede), do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Desde a primeira oferta do PLA em Rede no IFRN, as turmas formadas são de alunos cuja língua materna é majoritariamente o espanhol. O material didático utilizado faz parte do programa e-Tec Idiomas sem Fronteiras, criado pelo governo federal brasileiro em 2014, com o objetivo de auxiliar o aprendiz a se comunicar utilizando a língua portuguesa falada no Brasil, a fim de que possa, por meio desse idioma, interagir nas diferentes situações comunicativas com as pessoas e as culturas.

As atividades e as avaliações são postadas na plataforma *Moodle* e, semanalmente, os alunos têm interação com o professor por 1h30min através do *Google Meet*. Em nossas interações síncronas e em nosso material didático em formato PDF, apresentamos e discutimos aspectos de todas as nossas regiões.

Consideramos que a cultura brasileira, bem como as diversas identidades e variedades linguísticas no nosso país, devem estar presentes nas aulas do curso de Português Brasileiro para Estrangeiros, especialmente em um contexto de ensino no qual a maioria dos nossos estudantes são provenientes de países da América do Sul, onde a diversidade linguístico-cultural do espanhol é enorme e visível entre as regiões.

Entretanto, o material que utilizamos foi elaborado pelo IFSul de Pelotas e privilegia a variedade linguística do Sul do Brasil, plasmada sobretudo no material audiovisual (desenho animado) elaborado para fins didáticos intitulado “Condomínio Brasil”, que apresenta os conteúdos comunicativos de cada aula. Por esta razão, consideramos que devemos contemplar nos momentos síncronos aspectos linguístico-culturais da região nordeste.

Além disso, a diversidade cultural do Nordeste do Brasil é vasta, já que possui o maior número de estados, sendo eles Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Assim, o objetivo do nosso trabalho é contribuir para uma formação mais completa dos nossos alunos de PLA através de propostas didáticas com foco na região Nordeste exploradas em nossos encontros síncronos semanais.

Bagno (2015) afirma que quando personagens do Nordeste aparecem em algumas produções televisivas, falantes desta região não se identificam com as características da fala imitados por atores que não procedem da mesma região, o que caracterizaria uma caricatura da nossa diversidade linguística, além de uma falta de respeito e distorção da realidade dialetal brasileira.

Portanto, entendemos que a inclusão dessas variedades linguísticas e da cultura nordestina é uma decisão política, manifestada tanto através de nossa oralidade quanto de nossas escolhas metodológicas. Isso se reflete no destaque dado às atividades que se baseiam em elementos da cultura nordestina, como seleção musical, utilização de expressões regionais e abordagem de questões socioculturais e geográficas, além de outros componentes relacionados às linguagens.

Marco Teórico

O ensino de PLA no Brasil e no IFRN

A língua portuguesa tem ganhado destaque nos últimos anos, principalmente no âmbito da Linguística Aplicada. Entretanto, convém destacarmos que, de acordo com Almeida Filho (2012), desde o período colonial, tanto o português quanto o latim eram ensinados como línguas estrangeiras aos povos nativos.

Com relação à nomenclatura de Português como língua adicional (PLA) adotada pelos autores deste trabalho, informamos que reconhecemos a existência de outras terminologias, tais como Português Língua Estrangeira (PLE); Português Segunda Língua (PL2); Português Língua não Materna (PLnM); entre outras, mas adotamos PLA por entendermos que nossos alunos não são monolíngues e que, na maioria das vezes, vão adicionando mais línguas aos seus repertórios. Neste sentido, Schlatter e Garcez (2009) destacam que o termo língua adicional enfatiza o fato de que a nova língua aprendida pode ser adicionada às outras línguas já existentes no repertório linguístico do aluno, o que lhe amplia as suas possibilidades de atuação global.

Segundo Schlatter, Bulla e Costa (2020), o primeiro marco do ensino de PLA no Brasil é o livro “Português para estrangeiros” de Mercedes Marchant, publicado em 1954 e, já a partir de 1960, surgiram os primeiros cursos de PLA em universidades dos Estados Unidos e, posteriormente, em universidades brasileiras como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Ainda segundo os autores, o ensino de PLA no Brasil teve seu início na década de 50 e teve destacado avanço a partir da década de 90, com a implementação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CelpeBras) pelo Ministério da Educação do Brasil e a ampliação do programa de leitorados no exterior.

No IFRN, desde agosto de 2021, são ofertadas três turmas do curso de Português Brasileiro para Estrangeiros para as universidades estrangeiras conveniadas, como parte do Programa Português como língua adicional em rede (PLA em Rede), em parceria com o CONIF. A oferta do curso está alinhada à política de internacionalização do Fórum dos Assessores de Relações Internacionais (Forinter) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) que busca expandir o ensino de Português Língua Adicional (PLA) como uma ação conjunta voltada para o fortalecimento das políticas de internacionalização das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Desde 2021, IFRN já ofertou 360 vagas, por meio de cinco editais abertos semestralmente, destinadas a cinco instituições com convênios firmados com o IFRN e cuja língua materna é o espanhol, a saber: Universidade de Almería (Espanha), Universidade Pedagógica Nacional (Colômbia), Universidade Estatal Península de Santa Elena (Equador), Universidade Tecnológica (Uruguai) e Universidade de Chile (Chile).

O IFRN oferece dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Português Brasileiro para Estrangeiros, com dois níveis de 188 horas cada. De acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para as Línguas (QCEl), o primeiro nível apresenta conteúdos referentes ao A1 e partes do A2, enquanto o segundo apresenta conteúdos do A2 e partes do B1. Cada um desses níveis possui 18 aulas, sendo 17 aulas de conteúdos novos a partir de objetivos comunicativos específicos e a aula 18 de cada nível dedicada a uma revisão do curso.

Aprendizagem cultural e diversidade linguística no ensino de PLA

O ensino de línguas não poderia ser reduzido à simples apropriação de elementos linguísticos, pois entendemos, assim como Serrani (2005, p. 29) que “para que uma língua seja um bom instrumento é necessário considerá-la muito mais do que um mero instrumento. Ela é a matéria-prima da constituição identitária”. Nesse sentido, não podemos acreditar que a única razão para estudar uma língua seja ter um currículo melhor.

O componente cultural é um grande atrativo para muitos estudantes que se matriculam em cursos de línguas. Além de conseguir melhores condições de vida, como um trabalho ou uma bolsa de estudos para um intercâmbio, uma segunda língua é a oportunidade de estabelecer relações com a cultura do(s) outro(s) e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de conhecer mais a nossa própria cultura que estará em constante comparação. Assim, surge o conceito de interculturalidade, tão necessário no mundo em que vivemos.

Ao analisarmos o percurso do conceito de interculturalidade observa-se sempre a presença de palavras como empatia, tolerância, respeito, sensibilização, justiça, alteridade, as quais compõem um quadro descritivo das necessidades e dos anseios da nossa sociedade, a qual busca encontrar alternativas para lidar com os problemas de longa duração da modernidade (PAIVA; VIANA, 2017, p. 251).

Essas “palavras-chave” devem guiar os professores de línguas adicionais/estrangeiras na elaboração de aulas que fomentem o entendimento entre as culturas e minimizem o preconceito. Pensando na planificação de aulas onde a interculturalidade esteja presente, Serrani (2005) elaborou três objetivos que o professor deve atingir para ser considerado um agente intercultural:

- a) estimular nos alunos o estabelecimento de pontes culturais com outras sociedades e culturas;
- b) propiciar a educação à diversidade sócio-cultural e ao questionamento de etnocentrismos e exotismos;
- c) dar ao componente cultural um peso significativo no planejamento de cursos de línguas (SERRANI, 2005, p. 22).

Podemos nos perguntar se é realmente necessário incluir no planejamento de cursos de línguas ou aulas de línguas adicionais na educação básica esses objetivos, tendo em vista que, muitas vezes, a carga horária do professor é muito reduzida. Devido ao grande fluxo migratório atualmente, especialmente em regiões de fronteiras do Brasil com a América do Sul, devemos pensar em uma abordagem que elimine ou minimize possíveis confrontos, ou situações como as que Santos Valdez (2010) encontrou no discurso de alunos de espanhol que participaram do curso “Desbravando fronteiras latino-americanas” na cidade de Porto Velho, uma das capitais brasileiras mais próximas da Bolívia:

‘A Bolívia é um país onde só existe índio, falam língua de índio e são muito pobres’. Além disso, houve a manifestação de preconceito em relação ao castelhano classificado por muitos alunos, pejorativamente, como ‘língua de boliviano’ (SANTOS VALDEZ, 2010, p. 143, grifos da autora).

Observamos, portanto, que uma abordagem puramente linguística na sala de aula não será suficiente para lidar com questões abrangentes do mundo, como o racismo, a xenofobia, o machismo ou a misoginia. É evidente que o preconceito se manifesta através da linguagem, o que ressalta a necessidade de os professores adotarem a proposta de Serrani (2005) para combater essas atitudes negativas. Além disso,

A cultura é o que permite perceber, distinguir, exercitar ou pesquisar os hábitos linguísticos e extralinguísticos, as idiossincrasias e os mecanismos inconscientes que podem estar por detrás da produção e recepção do texto de partida e do texto de chegada. É o que conduz o interlocutor à compreensão no processo da comunicação, seja esse processo simbólico, verbal ou não verbal (AGRA; BURGEILE, 2010, p. 19).

Assim, Serrani (2005, p. 23) afirma que a “língua é heterogêna por definição e sempre há múltiplas variedades lingüísticas (sociais, regionais, registros em diferentes contextos etc.) que se realizam em gêneros discursivos particulares”. Para a autora, o contato com mais de uma língua ou mais de uma variedade linguística pode facilitar a superação do etnocentrismo. Nesse sentido, a literatura pode ser um legado sociocultural útil para contemplar essa diversidade das aulas de português brasileiro para estrangeiros:

[...] a literatura aparece como uma necessidade básica para o estudante, auxiliando-o no processo de aquisição da nova língua estudada. O texto literário traz modelos de estruturas sintáticas e variações estilísticas, apresenta um rico vocabulário, além de funcionar como expoente das culturas e falas de diferentes regiões, de diferentes países, resultando, portanto, em um valioso recurso para a sala de aula (SILVA; ARAGÃO, 2013, p. 170).

No curso “Português Brasileiro para Estrangeiros” do IFRN, abordamos e discutimos com os aprendizes aspectos da gramática normativa da língua portuguesa falada no Brasil. No entanto, fundamentamo-nos também nos aspectos de nossa diversidade linguística e cultural. Dessa forma, endossamos a posição de Bagno (2015) ao afirmar que as instituições voltadas para a cultura e educação devem abandonar a ideia de uma “unidade” do português brasileiro. Reconhecer a importância da valorização da diversidade linguística do país implica contemplar todas as variedades de uso da língua.

Para Bagno (2015, p. 19), “Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática⁴ não é a língua”. Apresentamos, em alguma medida, as mais diversas variedades linguísticas regionais, porém

⁴ Nesse caso, o autor se refere a gramática prescritiva.

situamos o nosso local de fala, enquanto falante de algumas das variedades nordestinas do Português Brasileiro, esses aspectos da linguagem são marcados em nossas práticas discursivas nos encontros online.

Propostas Culturais para o ensino de PLA no IFRN com foco no Nordeste Brasileiro

Apresentamos aqui duas propostas de atividades visando a comunicação e a formação humana do nosso aluno de Português Brasileiro por meio da cultura expressada na canção e na literatura. A primeira proposta é com o gênero “canção” e se destina aos alunos do nível 1 para explorar os conteúdos das aulas 11 e 12, cujos objetivos são:

Aula 11: Atividades de lazer; Convidar, aceitar e recusar um convite; Verbos, complementos e relações de sentido; Hábitos de lazer recorrentes no passado.

Aula 12: Expressão de sentimentos; Verbo sentir no presente e no pretérito imperfeito do indicativo; Verbos de ligação na expressão de sentimentos; Pretérito imperfeito e pretérito perfeito do indicativo (VEIRAS *et al.*, 2015, p. 65-79).

Como podemos apreciar, o pretérito imperfeito do indicativo é o conteúdo gramatical comum a essas duas aulas. Com esse tempo verbal, costuma-se falar de ações que se repetem no passado e para fazer descrições. Deste modo, escolhemos a canção “Petrolina Juazeiro” cantada por Alceu Valença de Pernambuco e Elba Ramalho da Paraíba porque apresenta uma quantidade considerável de tempo verbal e porque trata de duas cidades importantes do interior da Bahia e de Pernambuco.

Proposta 1 - A cidade de Petrolina em Pernambuco

Objetivos:

1. Descrever situações repetitivas e locais do passado.
2. Conhecer aspectos culturais sobre a cidade de Petrolina em Pernambuco

Nível: 1

Tempo: 2 aulas (2 encontros síncronos)

Habilidades trabalhadas: compreensão escrita e auditiva e expressão oral.

Petrolina Juazeiro

Na margem do São Francisco, nasceu a beleza
E a natureza ela conservou
Jesus abençoou com sua mão divina
Pra não morrer de saudade, vou voltar pra Petrolina
(Jesus abençoou com sua mão divina)
(Pra não morrer de saudade, vou voltar pra Petrolina)

Do outro lado do rio, tem uma cidade
Que na minha mocidade eu visitava todo dia
Atravessava a ponte, ai, que alegria!
Chegava em Juazeiro, Juazeiro da Bahia
(Atravessava a ponte, ai, que alegria!)
(Chegava em Juazeiro, Juazeiro da Bahia)

Hoje me lembro que no tempo de criança
Esquisito era a carranca e o apito do trem
Mas achava lindo quando a ponte levantava
E o vapor passava num gostoso vai e vem

Petrolina, Juazeiro, Juazeiro, Petrolina
Todas duas eu acho uma coisa linda
Eu gosto de Juazeiro e adoro Petrolina

Eu gosto de Juazeiro (e adoro Petrolina)
Eu gosto de Juazeiro (e adoro Petrolina)
Gosto de Juazeiro (e adoro Petrolina)

Em seguida, questionamos os alunos para que eles adivinhem sobre qual é a cidade que vamos descobrir nessa aula. Colocamos um documento auditivo do livro para o ensino de português para estrangeiro *Bem-vindo* que fala sobre a infância de dois amigos que moravam em Petrolina e se mudaram para uma “cidade grande”. A figura 1 mostra o documento auditivo transcrito com os verbos em presente, pretérito perfeito e imperfeito do indicativo:

Figura 1 – Infância em Petrolina



Fonte: Ponce, Burim e Florissi (2004, p. 23).

Através deste recurso auditivo elaborado para fins educativos, os alunos têm acesso à variedade linguística do Nordeste brasileiro, ao mesmo tempo, em que se atingem os objetivos delineados para as aulas 11 e 12. Para enriquecer os temas culturais abordados na canção sobre Petrolina, fornecemos uma explicação sobre a palavra “carranca” extraída de um texto jornalístico adaptado da Folha de Pernambuco. Este conteúdo é disponibilizado em formato de imagem no Canva, utilizado como recurso de projeção durante os momentos síncronos das aulas de português brasileiro.

Figura 2 – O léxico “carranca” na aula de Português Brasileiro

Centro de Artes Ana das Carrancas

Quando Ana Leopoldina dos Santos saiu da cidade de Santa Filomena/PE para Petrolina, fugindo da seca na década de 1950, tinha certeza de que na nova cidade existia um rio que nunca secava. Lugar onde ela começou a confeccionar as carrancas de barro, que são esculturas colocadas na proa dos barcos para espantar os maus espíritos. O trabalho ganhou forma e logo foi reconhecido por uma peculiaridade: os olhos vazados em homenagem ao marido de Ana, que era cego. Parte desse acervo está no museu preservado por suas filhas, que reúne ateliê, lojinha e memorial com peças da artista.



Fonte: Canva de criação própria com texto adaptado de Souza (2021).

O léxico “carranca” sempre é questionado pelos estudantes hispanófonos porque eles não recuperam essa palavra a partir da transparência de línguas afins. Como se trata de um aspecto cultural da região, optamos por não explicar no momento da canção, já que o texto da Folha de Pernambuco explica o termo, a história da criadora das carrancas e, além disso, contempla o conteúdo gramatical das aulas 11 e 12, como podemos apreciar nos verbos sublinhados por nós na Figura 2.

Para ampliar os conteúdos culturais sobre Petrolina e reforçar o pretérito imperfeito do indicativo, escolhemos um texto jornalístico do site G1 de Petrolina e região que trata a história de moradores antigos da cidade, como podemos apreciar na Figura 3:

Figura 3 – A história de moradores de Petrolina

História de Petrolina é lembrada por moradores

Euvaldo de Aragão tem 79 anos, ele conta que é nascido e criado em Petrolina. Apesar da formação como agrônomo, alimenta até hoje com lucidez a história da sua cidade natal. “A área que hoje é Petrolina era chamada 'Passagem de Juazeiro' no século 19. Os tropeiros vinham de outras cidades e acabavam passando pela vila para vender materiais do campo. Quando a população se estabeleceu foi em 1854 e começaram a usar o nome de Petrolina”. Curioso pela história, Euvaldo relata que nos documentos da época que teve acesso encontrou o termo 'Passagem de Petrolina'. “Aqui nessa região tinha pessoas que eram procuradores do fisco, e algumas dessas pessoas escreviam desta forma no documento.

Petrolina pertenceu a Santa Maria da Boa Vista até 1872”, destaca.

Quanto ao 21 de setembro ser comemorado o aniversário da cidade, ele conta que a lei que validava a criação da cidade era de setembro e data foi “A lei é de julho, mas o governo provincial resolveu a elevar a categoria de cidade, a data é 25 de setembro de 1895. Mas a data que escolheram ao foro de cidade foi 21 de Setembro”.



Fonte: Canva de criação própria com texto adaptado de Peixinho (2014) .

Uma vez mais, optamos por sublinhar os verbos em pretérito imperfeito do indicativo para que os estudantes conheçam suas formas, especialmente porque nesse depoimento aparece 3 dos 4 únicos verbos irregulares nesse tempo verbal: *tinha (ter)*, *era/eram (ser)* e *vinham (vir)*. Deste modo, a partir de todos esses materiais explorados durante os momentos síncronos, os estudantes estariam aptos para poder falar sobre sua infância e poder descrever sua cidade ou seu interior.

Nesse sentido, estamos contemplando a cultura do Nordeste brasileiro a partir de documentos escritos e orais que trazem aspectos culturais e características da fala da nossa região. Outro ponto importante é contemplar nas aulas o componente cultural de lugares afastados das capitais ou de grandes centros urbanos, por essa razão, não escolhemos Recife ou Salvador como fonte de inspiração para as aulas 11 e 12.

Considerando a perspectiva de Silva (2022), que destaca a literatura como um reflexo das culturas e discursos de diversas regiões e países, oferecendo ao professor inúmeras possibilidades de escolha, nossa segunda proposta, voltada para os alunos do nível 2, apresenta um texto da literatura de cordel. Essa forma literária é uma expressão característica da cultura popular brasileira, particularmente enraizada na região Nordeste, abrangendo estados como Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará.

De acordo com Nobre (2017), a terminologia “literatura de cordel” tem origem na Península Ibérica, termo usado popularmente em Portugal para se referir à produção de textos literários de baixo custo, sendo acessível às pessoas de poucas condições financeiras. Expostos à venda nas feiras livres, os livretos de papel barato eram pendurados em cordas, cordéis ou barbantes, dessa forma de exposição dos folhetos, surge o termo “cordel”.

Os poetas costumam definir a literatura de cordel como um gênero literário de três elementos: métrica, rima e oração. De poesia cantada, abordam temas da cultura popular como: a seca no Nordeste, política, injustiça social, fatos históricos, lendas, amor e ódio, dentre outros. Em sua elaboração, dispõe de linguagem verbal e não-verbal, pois os folhetos são ilustrados com xilogravuras, desenhos entalhados na madeira, depois, pressionados ao papel; o gênero cordel permeia o universo da escrita e da oralidade popular, tendo em vista que as histórias rimadas são relatos orais transcritos nos folhetos.

Segundo Nobre (2017), nos séculos XIX e XX, no Brasil, o termo “folhetos” era utilizado para disseminar essas produções literárias populares. O autor observa que o termo “literatura popular” ou “literatura de cordel nordestina” passou a ser amplamente difundido no país apenas na década de 1970, quando estudiosos defendiam a origem ibérica dos próprios folhetos.

Diante da riqueza de elementos da cultura nordestina presentes nos cordéis, acreditamos que as propostas de atividades baseadas nesse gênero literário são de grande relevância para os estudos da língua portuguesa falada no Brasil, buscando abordagens livres de preconceitos linguísticos e voltadas para a inclusão social.

A autora pernambucana, Mariane Bigio, reinventa a história do mais famoso dos Cangaceiros: Lampião. Considerando que a literatura de cordel é um gênero literário escrito de forma rimada, originado de relatos orais, a autora, além de escrever o texto, nos presenteou com um vídeo em que, por meio dos versos do cordel, podemos apresentar aos nossos alunos de PLA um pouco da história dessa figura tão representativa da região.

Proposta 2 - Histórias contadas e cantadas

Objetivos:

1. Aprender a escutar, ler, compreender, interpretar e declamar versos.
2. Reconhecer e fazer uso de recursos da linguagem poética, como sonoridade e diferentes significados.
3. Conhecer as características do gênero literário cordel e produzi-lo a partir dos significados que permeiam esses textos.

Nível: 2

Tempo: 2 aulas (2 encontros síncronos)

Habilidades trabalhadas: compreensão escrita e oral

Desenvolvimento da proposta:

1. Chuva de ideias: o docente expõe alguns folhetos de cordel aos estudantes do PLA e se inicia uma chuva de ideias sobre o gênero textual, em seguida, o professor profere os seguintes questionamentos: Vocês conhecem este tipo de produção literária? Há algum gênero textual difundido em seu país semelhante a estes textos em folhetos? Há alguma personalidade da história de seu país muito conhecida por seus feitos heroicos ou até mesmo por ações desastrosas, mas que se tornou famoso pelas intensidades dessas ações e que por sua popularidade, tornou-se ou poderia se tornar uma personagem da literatura?
2. Exibição do vídeo com a declamação do Cordel “Lampião, lá do Sertão!” de Mariane Bigio (Disponível em: <https://youtu.be/ggvjDEpL0eQ>)
3. Construindo sentidos: os estudantes perguntam ao professor o significado de alguns termos ou expressões não compreendidos ao longo da declamação.
4. Declamação: os aprendizes recitam o cordel, de modo que todos leiam uma estrofe, atentos a sonoridade da dinâmica da declamação e a articulação dos sons das letras em língua portuguesa.
5. Vamos de versos? Os aprendizes da língua portuguesa brasileira irão pensar em um nome de uma personalidade histórica de seu país, assim como a escritora Mariane Bigio apresentou a história de Lampião em seu cordel. Eles produzirão um cordel juntamente com um colega de curso, que poderá ser apresentado on-line em formato digital (*powerpoint/Canva*), juntamente com a declamação ou produzir um vídeo com esta declamação e exibir no momento síncrono de encontro do curso.

- Para o desenvolvimento dessa proposta, juntamente com os versos de cordel, os estudantes deverão também apresentar uma xilogravura que poderá ser autoral ou selecionada na internet de acordo com a história que eles contarão.
- Os estudantes poderão usar o estilo do cordel apresentado nesta proposta. Alternando entre 6 (seis) e 7 (sete) versos em cada estrofe e com o mesmo número de sílabas poéticas em cada verso.
- Deixamos o seguinte site como consulta para orientações ao longo do desenvolvimento da proposta. Os alunos também poderão recorrer a outras fontes de pesquisas para uma melhor elaboração da atividade.

Texto: Cordel “Lampião, lá do Sertão!” de Mariane Bigio⁵

“Bem no meio da Caantiga
E não falo do “fedô”!
Pois entendam que esse nome
(Seu menino, seu “dotô”)
é dado à vegetação
que cresce lá no Sertão
onde a história se “passô”
*

E foi em Serra Talhada
Num canto desse Sertão
Que nasceu um cangaceiro
O seu nome: Lampião
Para uns muito malvado
Para outros um irmão
*

Ele era muito brabo
Tinha muita atitude
Alguns dizem, hoje em dia
Que ele era o Robin Hood
Roubava do povo rico
Dava a quem só tinha um tico
De dinheiro e de saúde
*

Ou talvez fosse um pirata
Mas não navegava não
Ele tinha um olho só
Também era Capitão
Comandava o seu bando
Com muita satisfação
*

O cabra era tão raivoso

⁵ Disponível em: <https://maribigio.com/2014/05/08/lampiao-la-do-sertao/>. Acesso em 15 abr. 2023.

Que se um pedacinho entrava
De comida entre os dentes
E muito lhe incomodava
Ele pegava um facão
E fazia uma extração
Que nem o dente sobrava!
*

E esse homem tão temido
Também tinha sentimento!
Um dia se apaixonou
E pediu em casamento
A tal Maria Bonita
Que lhe deu consentimento
*

Ela também era braba
E andava no seu bando
Demonstrou que a mulher
Também tem força lutando
e seguiu o seu marido
mundo afora, caminhando
*

Entre uma batalha e outra
Lampião se divertia
Gostava duma sanfona
E dançava com Maria
Seu bando fazia festa
Até o raiar do dia
*

Ele dançava forró
Xaxado e também baião
Gostava era das cantigas
Das noites de São João
*

Numa noite de Luar
Bem cansado de fugir
Da polícia que jamais
Cansou de lhe perseguir
Lampião olhou pro céu
Cantou antes de dormir:
*

“Olha pro céu meu amor
Vê como ele está lindo
olha praquele balão multicolor
que lá no céu vai sumindo.”***
*

E assim adormeceu
Junto da sua Maria
A polícia os encontrou
Logo cedo no outro dia

*

Foi cantando uma cantiga
Sobre o céu do seu rincão
Que se despediu da vida
O temido Lampião
Que faz parte da história
e hoje vive na memória
de quem é da região

*

E é cantando esta canção
que eu encerro a poesia
de uma história que falou
de tristeza e alegria
vamos continuar no xote
me despeço com o mote:
Adeus, até outro dia!”

***Intertextualidade com o trecho da música “Olha Pro Céu”, de Luiz Gonzaga e José Fernandes

Aliado ao tema, em 2022, na última edição do nosso evento intitulado Jornada de Português Brasileiro para Estrangeiros, vinculado ao curso de Português Brasileiro para estrangeiros, trouxemos o tema: Literatura e sociedade. Durante a Jornada, exploramos o universo da Literatura de cordel a partir da compreensão desse gênero literário, seu formato, principais temáticas e cordelistas.

Para a abordagem e exploração do tema, convidamos a estudante e cordelista, Raffaella Paiva, do Curso Superior Tecnologia em Produção Cultural do IFRN e, ao final, contamos com a participação do cordelista potiguar da cidade de Mossoró, Antônio Francisco, poeta que ocupa, atualmente, a cadeira de Patativa do Assaré⁶ na Academia Brasileira de Literatura de Cordel, no ensejo, o poeta recitou o cordel “Escrever é sonhar”⁷:

“Escrever é meditar
Todo dia, o dia inteiro.
Fazer do vento uma escada,
Do luar um candeeiro,
Pra ver o rosto de Deus
Por detrás do nevoeiro.

⁶ “O poeta Patativa do Assaré é a principal referência do que se entende como um gênero da literatura de cordel ou como outro gênero poético, chamado poesia matuta, em que se escreve usando uma linguagem que forja na escrita o que seria a forma de pronunciar oralmente as palavras do homem do campo (usando-se por exemplo “dotô”, no lugar de “doutor”), tomando como personagem central o homem rural, pobre, sem escolaridade. Sua poesia foi gravada por Luiz Gonzaga, tornou-se tema de estudos do pesquisador francês Raymond Cantell, e o poeta recebeu o título de doutor honoris causa em diversas universidades brasileiras.” (NASCIMENTO, 2019, p. 118).

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=cOqKX4nDIAA>. Acesso em: 30 set. 2023.

É viajar sem temer
No barco da Liberdade,
Num rio feito de versos
Pela criatividade,
Olhando pela janela
Dos olhos da humanidade.
É andar pelas estrelas
sem tirar os pés do chão.
Almoçar pontos e vírgulas
Jantar rima e oração
E andar na mesma trilha
dos passos do coração
É transformar o deserto
numa bonita savana.
Viver dezessete séculos
num simples fim de semana.
E andar pelas veredas
das veias da raça humana
É andar catando histórias
Nas caatingas do sertão
Pisar em cima da pedra
onde pisou Lampião
E ver a lua nascer
na palma da sua mão.
É sentir a dor alheia
calando a boca da sua
Passar a noite acordado
pelas esquinas da rua
Bebendo o suor da noite,
compondo versos pra lua.
Ser escritor é pisar
onde ninguém bota o pé.
É ser Zé Ninguém,
sem ser escravo de nenhum Zé
e viver plantando sonhos,
saudades, vontade e fé.”

Considerações finais

Conforme evidenciado ao longo deste trabalho, entendemos como fundamental que os estudantes de língua portuguesa tenham acesso ao conhecimento da cultura e da diversidade linguística do Brasil. Isso se deve ao fato de que o Instituto Camões, entidade do governo português, continua sendo o principal difusor dessa língua em nível internacional, dedicando consideráveis recursos à produção de materiais didáticos e ao envio de professores para instituições de ensino estrangeiras parceiras.

Algumas ações no Brasil ainda são tímidas comparadas às políticas linguísticas europeias de difusão de línguas. O Leitorado de Língua Portuguesa oferecidos pela Capes e pelo Ministério de Relações Exteriores e o PLA em REDE do Conif são ações que tentam promover a língua portuguesa falada no Brasil e a nossa cultura para estudantes estrangeiros. No entanto, grande parte dos materiais produzidos para esta finalidade, contemplam aspectos linguístico-culturais do eixo Rio-São Paulo ou do Sul do país, como é o caso do material dos Idiomas sem Fronteiras produzido pelo IFSul de Pelotas.

Deste modo, entendemos que as duas propostas que apresentamos neste artigo estão alinhadas a uma política linguística de valorização das variedades linguísticas e da cultura nordestina no contexto do ensino de português como língua adicional. Ao longo desses mais de dois anos do curso FIC de Português Brasileiro para Estrangeiros, observamos o interesse e a alegria de estudantes estrangeiros que descobrem um Brasil diferente do que a grande mídia mostra.

O reconhecimento da nossa cultura e das nossas variedades linguísticas como modelos para o ensino de português devem ser uma ação de política linguística essencial para a diminuição da xenofobia e preconceito linguístico no âmbito acadêmico-escolar. Nesse sentido, a valorização da diversidade cultural e aprendizagem intercultural serão grandes aliados do professor que deseja se transformar em agentes interculturais na sala de aula, como bem aponta Serrani (2005).

Desejamos, portanto, que haja uma maior elaboração de propostas que incorporem a cultura nordestina no ensino de português como língua adicional. Essas propostas interculturais promovem a compreensão entre diferentes culturas e incentivam nossos estudantes a valorizar, também, as culturas de regiões afastadas dos grandes centros urbanos de seus países de origem, que frequentemente são negligenciadas e menosprezadas. A interculturalidade representa um

caminho irrevogável em direção à empatia, à tolerância e ao respeito mútuo, tanto na cultura da língua alvo quanto na cultura da língua materna.

REFERÊNCIAS

AGRA, K. L. de O.; BURGEILE, O. A Necessária Integração da Língua e da Cultura no Ensino da Língua Estrangeira. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 13/2, p. 15-29, dez. 2010.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. *In*: LOBO, T. *et al.* (org.). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 723-728. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-51.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

NASCIMENTO, A. C. C. de A. **A vida em desafio**: literatura de cordel e outros versos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, IFCS, 2019. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Antropologia Cultural) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/media/attachments/2020/05/04/texto-principal-da-pesquisadora---tese-doutorado-ana-carolina-c-a-nascimento-2019.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

NOBRE, F. A. S. **Folhetos de cordel científicos**: Um catálogo e uma sequência de ensino. São Leopoldo: Trajetos Editorial, 2017.

PAIVA, A. F. VIANA, N. A interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras: reflexões acerca da competência (comunicativa) intercultural. *In*: **AOTP – American Organization of Teachers of Portuguese**. Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2017. n. 11.

PEIXINHO, J. Nos 119 anos de Petrolina, história da cidade é lembrada por moradores. **G1**, [S. l.], 10 set. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2014/09/nos-119-anos-de-petrolina-historia-da-cidade-e-lembrada-por-moradores.html>. Acesso em: 10 maio 2023.

PONCE, M. H. O. BURIM, S. R. B. A. FLORISSI, S. **Bem-vindo**: a língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: SBS, 2004.

SANTOS VALDEZ, D. A. dos. Ensino de espanhol e filologia política. **Revista Labirinto**, ano X, n. 13, p. 135-148, 2010.

SCHLATTER, M.; BULLA, G. da S.; COSTA, E. V. Português como Língua Adicional: uma entrevista com Margarete Schlatter. **ReVEL**, v. 18, n. 35, 2020. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/downloadFile.php?local=entrevista&id=77&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2023.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). *In*: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 125-172.

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua/ Currículo – Leitura - Escrita**. Campinas, SP. Pontes: 2005.

SILVA, G. M. Formación de profesores en IFRN para el tratamiento didáctico de la literatura en clases de español. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. 1, e2478, p. 160-178, jan./abr. 2022. DOI: 10.22168/2237-6321-12478. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2478>. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, G. M.; ARAGÃO, C. O. A leitura literária no ensino comunicativo da língua espanhola no ensino médio. **Revista Desenredo**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/3544>. Acesso em: 27 set. 2023.

SOUZA, E. Petrolina, banhada pelo São Francisco, tem pegada cosmopolita. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/especiais/bora-pernambucar-agreste-e-sertao/petrolina-banhada-pelo-sao-francisco-tem-pegada-cosmopolita/171935/>. Acesso em: 10 maio 2023.

VEIRAS, D. B. **Português como língua adicional: módulo 01 - caderno 02**. Pelotas, RS: IFSul, 2015.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) no âmbito do programa Português como Língua Adicional em Rede (PLA em Rede), do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso.

Contribuições dos autores: A contribuição da autora foi a divisão do artigo em partes, a redação da introdução, do resumo, do marco teórico sobre o PLA e a criação de uma proposta com a co-autora 2, bem como a formatação do trabalho. Os demais autores contribuíram com a redação do texto, sendo que o primeiro co-autor escreveu sobre Aprendizagem cultural e diversidade linguística no ensino de PLA e a criação de uma proposta, além da redação das considerações finais e a co-autora 2, escreveu sobre diversidade linguística e a criação de uma proposta com a autora, além da revisão linguística do texto.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

